

II Encontro Hospitaleiras da África

De 8 a 16 de dezembro em Dapaong (Togo)

Queridas irmãs!

Com a nossa saudação partilhamos o que já vivemos desde a nossa chegada a Dapaong.

Iniciamos o nosso encontro no dia 7 de Dezembro quando já todas as Irmãs estávamos presentes.

O primeiro momento juntas foi animado pelas comunidades de Dapaong e Korboungou que nos presentearam com um gesto de acolhimento local, onde não faltou a dança e a oferta a quem chegava de um pouco de água fresca com farinha – bebida local tradicional de nome “eaufarineuse”, servida numa cabaça... que torna o estrangeiro, o visitante “um dos nossos, como nos foi dito. Quem oferece primeiro bebe e depois oferece para poder dizer que “o é bom para mim desejo que seja bom para ti”. Deste modo é “toda a África que acolhe quem chega”. Depois disto e de dar as boas vindas pede-se àquele que chega que partilhe as notícias de onde vem, quem ficou, como está, etc...

Após a oração de vésperas e o jantar junto com a comunidade e o jantar tivemos possibilidade nessa noite de descansar um pouco mais cedo, pois todas trazíamos os sinais do cansaço da longa viagem que a maioria realizou para chegar a esta cidade localizada na savana togolesa.

A manhã do dia 8, solenidade da Imaculada Conceição foi iniciada com a oração de laudes onde louvamos ao Senhor pela presença de Maria, pelo seu Sim e por se constituir modelo para cada uma de nós.



Os nossos trabalhos realizaram-se e realizar-se-ão numa das salas do centro pastoral diocesano que fica a uma distância curta da comunidade do Hospital Yendoubé, onde estamos instaladas.

A manhã de trabalho iniciou com as boas vindas da Superiora Geral – ir. Anabela Carneiro na qual recolheu todo o caminho percorrido para que cheguemos ao dia de hoje e à realização deste encontro, o II já com estas características.

Sublinhou na sua mensagem de boas vindas a centralidade e a importância da dinâmica do “acompanhar” todo este processo, realizado e em realização. Um “acompanhar” dinamizado por duas atitudes, referidas pelo Papa Francisco no documento “Perscrutai”: a disponibilidade para viver num de dinamismo de “êxodo obediente” e a sabedoria de uma “atenta vigilância”, com coragem de prosseguir o caminho e dispondo o olhar para ler os sinais de Deus. Cada uma chamada a assumir o seu papel e a sua missão neste processo que implica a todas e chama a que todas se impliquem.

Depois desta mensagem cada irmã teve oportunidade de sublinhar algo que a tivesse interpelado mais, dentro de tudo aquilo a que somos chamadas neste processo de revitalização e reestruturação.

Ainda durante a manhã tivemos tempo de nos apresentarmos mutuamente. Em dinâmica de binas – dois a dois – reflectimos a partir de determinadas imagens distribuídas, alguns dos valores existentes em contexto africano. E a partir deles partilhámos como os vivemos em comunidade e apresentamo-nos pessoalmente a partir de um valor que consideramos que vivemos.

Da parte da tarde estivemos com Abbé Augustin, vigário geral da Diocese. Comunicou-nos as boas-vindas do sr. Arcebispo.

Na sua comunicação partilhou connosco características físicas, culturais, sociais e espirituais da zona geográfica em que nos encontramos e a história da evangelização da diocese, bem como os desafios que se colocam hoje em termos de evangelização da Igreja em geral e desta diocese em particular.

No momento da Eucaristia entramos em procissão, cada uma das participantes e as irmãs das comunidades com uma vela acesa, simbolizando esta luz que estamos chamadas a ser. No momento do ofertório as superiores provinciais levaram bandeiras dos vários países onde estamos presentes e também uma bandeira representando o Vaticano, simbolizando que estamos em Igreja e com a Igreja.

O grupo de crianças e jovens das residências de St. Mónica e St. Agostinho connosco partilharam a Eucaristia e animaram o momento de convívio com canto e danças. Terminamos o dia com um canto a Maria também cantado por este grupo.



Os dias 9 e 10 foram dedicados, respectivamente ao processo de revitalização / reestruturação e à formação inicial na Congregação.

Prosseguimos o nosso dia pela manhã acompanhadas pela Ir. Anabela que nos chamou a fazer memória do caminho de revitalização-reestruturação, iniciado em 2007 em que a Superiora Geral de então, Ir. Maria Camino Agos, que escreveu uma circular sensibilizando toda a Congregação para este processo. Um caminho, portanto, já com 10 anos de história. Fomos convidadas a recordar e partilhar alguns acontecimentos que nos tenham impactado de modo especial ao longo deste tempo. Depois de uma partilha em que todas participamos, enriquecendo-nos mutuamente, a Ir. Anabela fez um histórico de todo o processo. Isto ajudou-nos a tomar consciência de tudo o que já foi realizado. Da sensibilização feita e também das inquietações e medos que nos suscita.



Pela tarde ir. Andrea expôs o processo em África. Um momento significativo aconteceu em 2014 em Elmina – Ghana, quando aconteceu o I encontro de Hospitaleiras em África. Um outro passo dado foi a criação da comissão CHAF tendo o seu primeiro encontro em Doula no ano 2016. Durante este tempo o conhecimento e a oração pelas diferentes

presenças hospitaleiras, através das fichas enviadas às comunidades, contribuíram para a sensibilização e maior conhecimento das mesmas.

Terminamos o dia com a visita do Abbé Dieudonné Bantaguet, pároco de St. Mónica à qual pertence a comunidade das Irmãs e o Hospital onde estamos alojadas. Deu-nos as boas vindas e agradeceu que este encontro se esteja a realizar precisamente aqui, em Dapaong, e em concreto nesta paróquia.

No dia 10, domingo, partilhamos a celebração da Eucaristia com a comunidade local, viva e alegre na expressão da sua fé. No final da mesma o pároco chamou ao altar as nossas superiores maiores – membros do Governo-geral e Superiores Provinciais. Em seguida, chamou também as outras que estávamos em representação de todas as outras comunidades de África, superiores e formadoras. Deste modo, toda a comunidade ficou a saber quem eramos e o motivo da nossa presença ali.

Depois da Eucaristia continuamos com os nossos trabalhos, neste dia acompanhadas pela ir. AsuncionRiopedre, vigária geral, tendo como tema central a formação para a vida religiosa Hospitaleira. Começamos por partilhar em pequenos grupos os trabalhos pre-preparatórios que havíamos realizado, pessoalmente, antes deste encontro e depois colocamos no comum do grande grupo as nossas reflexões.

No dia 11 pela manhã visitamos o Hospital Pediátrico Yendoubé, hospital de referência da região. É este o lugar onde estamos alojados. Aqui se desenvolvem serviços de medicina geral, nutrição, neonatologia – prematuros, análises, formação preventiva, farmácia e produção de spiruline, alga alimentícia rica em proteínas, que é um complemento alimentar para as crianças mal nutridas e adultos em convalescença.



Depois fomos à comunidade de Korbongou, que fica a 12km do Hospital de Yendoubé. Visitamos o centro de atendimento e atenção infantil, que aqui funciona dedicado sobretudo à medicina geral, laboratório, cuidado a crianças desnutridas, farmácia, vacinação e cuidado na atenção ao desenvolvimento da criança.

Ao início da tarde fomos visitar as instalações do Centro de saúde mental que serve ao nível de consultas, de terapia ocupacional, visitas domiciliárias e acompanhamento psicológico, tanto a nível pessoal como grupal. Para além do centro visitado existem ainda 2 ou 3 antenas que oferece consulta e torna assim a saúde mental próxima das populações, actuando sobretudo nas áreas geográficas de fronteira, Benin, Burkina Faso e Ghana, lugares onde se encontram muitas pessoas com doença mental. De referir que tanto o serviço prestado ao nível da pediatria como o de saúde mental são únicos em toda a região. Atendimento semelhante encontra-se apenas em Lomé, capital do Togo que se localiza no sul, a 650km, de Dapaong.

Terminamos os trabalhos deste dia colocando em comum a reflexão realizada no dia anterior relativo propostas trabalhadas para as diferentes etapas de formação inicial.

O dia 12 começou, como habitualmente, com a oração seguida de Eucaristia.

Neste dia, durante a manhã, estivemos ainda na reflexão e discussão sobre a formação inicial, centrando-nos nas propostas relativas ao número de Centros formativos para as várias etapas, em África.

A parte da tarde foi dinamizada novamente pela Ir. Anabela Carneiro sob o tema "O serviço de animação e governo na Congregação.

Começamos este tema fazendo um trabalho, num primeiro momento pessoal e depois em pequenos grupos, atendendo à reflexão de algumas questões que resumidamente nos levavam a consciencializar as riquezas, as dificuldades e os desafios sentidos face ao serviço de animação e governo.

Depois desta reflexão pessoal e grupal, a Ir. Anabela fez a apresentação de uma reflexão feita por dois sacerdotes – Mário Aldegani, csj e Emili Túru, fms – acerca dos "Pontos fortes para o exercício da liderança no contexto dos gestos e do ensino do Papa Francisco.

Após a oração de vésperas e o jantar com a comunidade, tivemos um momento de recreação muito animado, envolvendo todas as Irmãs. Assim, terminamos o nosso dia.

O dia 13 foi dedicado sobretudo a visitas.

Depois da oração de laudes, eucaristia e pequeno-almoço fizemos um tempo de Lectio Divina, por grupos.

Saímos depois para as visitas que estavam agendadas para este dia, todas elas a dispositivos pertencentes à associação Vivre dans l'esperance. Começamos pelo Centro de Saúde Magi, vocacionado para prestar serviço a pessoas com a HIV, mas também aberto a outras áreas como o acolhimento a parturientes, farmácia, consultas, análises...

Este centro de saúde faz também serviço na comunidade como visitas domiciliárias, sensibilização e educação das famílias para a problemática do HIV e prevenção da estigmatização.

De seguida visitamos um espaço agrícola que pertence à associação, onde se procede à cultura de diversos produtos como milho, cenouras, verdura, cebolas, amendoim... Este espaço serve ainda para a criação de peixe em cativeiro, bem como para a criação de cabras, ovelhas, porcos e galinhas. Tudo isto respondendo a um primeiro objectivo que é a alimentação de todos os que beneficiam dos serviços da Associação, mas também para venda e como tal, criação de fundos.



Depois deste espaço visitamos o lugar da administração onde, para além desta, existe ainda um atelier de costura onde algumas jovens ligadas à Associação aprendem costura, biblioteca e ainda uma pequena loja onde são vendidos alguma da produção do atelier.

Da parte da tarde, depois de um trabalho realizado em pequeno grupo fomos visitar as Casas Família St. Mónica (jovens do sexo feminino e crianças do sexo masculino até 7 ou 8 anos de idade) e St. Agostinho (jovens do sexo masculino, a partir dos 9 anos), isto tendo em conta o desenvolvimento da criança. Nas duas casas, atendendo ao espírito de família as crianças mais velhas cuidam das mais pequenas.

Da casa família St. Agostinho há dois jovens já licenciados que trabalham para ajudar a associação. Um deles ajuda na área de gestão de projectos e outro na área da agronomia. Há também um grupo deles a frequentar a Universidade.

Nos dias 14 e 15 fomos acompanhadas na nossa reflexão pelo Pe. Basile Aka, religioso de d. Orione, actualmente superior provincial da Província da África de Oeste que engloba Costa de Marfim, Burkina Faso, Togo e Benin, e que toda a sua vida, segundo partilhou, tem sido dedicada à formação.

Nestes dois dias reflectimos os seguintes temas "O papel da Superiora da comunidade" e "A formação inicial na Vida Religiosa", respectivamente.

No dia 14 de manhã foi feita uma exposição sobre o tema em questão e da parte da tarde fomos divididas em grupos para fazer uma reflexão prática sobre o tema. Depois disto os diferentes grupos partilharam as suas reflexões e depois o Pe. Basile acrescentou algo ao partilhado e abriu-se para algumas questões que várias irmãs quiseram colocar.

Depois do jantar tivemos um pequeno momento de recreação dando lugar a que cada irmã pudesse dançar algo típico do lugar onde se encontra ou do seu próprio país.

No dia 15 pela manhã a dinâmica foi a mesma do dia anterior: pe.Basile expôs a sua reflexão e pela tarde fizemos trabalhos de grupo à luz seguidos de partilha no grande grupo e algumas considerações posteriores por parte do Pe. Basile. De seguida algumas irmãs colocaram algumas questões relativas ao tema da formação.

Nesta noite depois de jantar fizemos a visita à fraternidade hospitaleira servidores da misericórdia.



O dia 16 foi reservado para visitas a vários locais de interesse em Dapaong.

Começamos por visitar a obra social dos padres Orionitas ligada sobretudo à área ortopédica infantil com uma diversidade de serviços – fisioterapia, produção de calçado ortopédico, próteses, apoio à escolarização de crianças com problemas ortopédicos, etc e alguns ateliers de formação como carpintaria, serralharia...

De seguida visitamos um santuário mariano, que inclui também uma casa de espiritualidade, que existe dedicado a “Notre Mère du source”, edificado no alto da montanha. Fomos acompanhados por um padre franciscano que é capelão do santuário e nos elucidou um pouco no que respeita à sua história. Daqui fomos para a Catedral acompanhadas pelo mesmo sacerdote que nos falou um pouco da história da sua construção e do seu primeiro bispo, também membro da Ordem Franciscana.

Por fim, fizemos uma visita ao bispo emérito da arquidiocese Monseigneur Jacques Anyelunga.

Ainda durante a tarde fizemos a apresentação das comunidades de África, cada uma apresentando uma comunidade diferente da sua. De referir que esta dinâmica, que hoje terminamos, foi decorrendo ao longo de todo o encontro.

Também ao longo destes dias fomos recebendo mensagens de comunhão de várias comunidades hospitaleiras espalhadas pelo mundo.

Terminamos o encontro com a avaliação do mesmo em que cada uma foi partilhando os aspectos que para si foram mais significativos. Uma avaliação feita por todas de forma amplamente positiva com um grande aplauso para a comissão da CHAF e irmãos do Governo-geral que o organizaram, para as comunidades de Dapaong - que nos acolheu com uma Hospitalidade sem fronteiras e a comunidade de Ouagadougou que se ocupou do transporte e acolhimento de muitas de nós, antes do início do encontro. E ainda para a diocese de Dapaong que se fez muito presente ao longo do mesmo encontro.

Terminamos o dia com a Eucaristia, onde durante o ofertório cada Superiora Provincial, a ir. Anabela, superiora Geral e a ir. Marie Florence levaram uma lanterna como sinal deste desejo de manter acesa em África a luz da Hospitalidade.

No final do jantar tivemos um pequeno momento de recreação onde pudemos partilhar um pouco da nossa alegria e gratidão com a comunidade de Dapaong por tudo aquilo que mutuamente foi recebido.